

M. J. F. Cury, S. C. Putrick



Disponível em
<http://www.desafioonline.com.br/publicações>
Desafio Online, Campo Grande, v. 3, n. 1, Jan./Abr. 2015



**AS TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS E O TURISMO EM PARQUE
NACIONAIS DO BRASIL, ARGENTINA E CHILE
THE TERRITORIALITIES CROSS-BORDER AND TOURISM IN NATIONAL
PARKS BRAZIL, ARGENTINA AND CHILE**

Mauro José Ferreira Cury

Geógrafo. Pós Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná-UFPR e em Turismo e Patrimônio Cultural pela Universitat de Barcelona-UB. Doutor em Geografia pela UFPR. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professor Adjunto do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu. Docente dos Programas de Strito-sensu Sociedade Cultura e Fronteiras, UNIOESTE-Foz do Iguaçu e de Geografia, UNIOESTE-Marechal Cândido Rondon. E-mail: maurojfc@gmail.com

Simone Cristina Putrick

Turismóloga. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná-UFPR. Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI. sputrick2@hotmail.com.

RESUMO

Após a constituição dos Estados Nacionais, as fronteiras foram uma das principais preocupações para a conformação e definição destes territórios. Uma das formas de segurança nacional, aliadas as belezas naturais, foi à criação dos Parques Nacionais, com o a ideologia e modelo dos Parques Nacionais americanos na modernidade. O objetivo deste consiste em analisar a criação dos Estados ou Territórios Nacionais do Brasil, Argentina e Chile a função da visitação na construção de territorialidades transfronteiriças provocados pela atividade turística. Especificamente, faz-se a necessidades de rever os conceitos que fundamentam tais Unidades de Conservação como às áreas naturais protegidas e com interesse paisagístico, de contemplação para a atividade turística e que perpassam por diferentes momentos de

entendimento e concepção, seja para a educação, a pesquisa e a atividade turística. O método trata-se de uma pesquisa empírica e bibliográfica documental, portanto justifica-se uma análise sobre estes Parques Nacionais na América do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: GEOGRAFIA, TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS, PARQUES NACIONAIS, TURISMO

ABSTRACT

After the formation of nation states, the borders were a major concern for shaping and defining these territories. One way to national security, combined the natural beauty, was the creation of National Parks, with the ideology and model of the National Parks in the American modernity. The purpose of this is to examine the creation of the State or Territory National of Brazil, Argentina and Chile the function of visitation in the construction of cross-border territorialities caused by tourism. Specifically, it is the need to review the concepts that underlie such protected areas as protected natural areas and scenic interest, contemplation for tourism and that pass through different moments of understanding and design, whether for education, research and tourism. The method it is a documental and empirical literature thus justified an analysis of these national parks in South America.

KEYWORDS: GEOGRAPHY, TERRITORIALITIES BORDER, NATIONAL PARKS, TOURISM

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

As inquietações que atingem a humanidade sobre a conservação ambiental vêm provocar nas populações o diálogo, a reflexão, a busca de ações socioambientais que venham a contribuir com os ambientes naturais que são os recursos naturais primários de qualquer intervenção humana que se possa fazer neste planeta.

O objetivo deste é analisar a criação dos Estados ou Territórios Nacionais do Brasil e Argentina e a função da visitação na construção de territorialidades transfronteiriças provocados pela atividade turística.

Desde a criação dos Parques Nacionais na modernidade pelos americanos, o modelo de preservação e conservação perpassa por diversas revisões conceituais relativas ao uso e função das áreas naturais protegidas. A presença de comunidades em áreas decretadas, estabelecidas sobre os mapas em que inicialmente visavam regiões de belezas cênicas e que representassem os “destinos do paraíso”, o que justifica este trabalho na observação de instalação dos Parques Nacionais transfronteiriços entre o Brasil, Argentina e Chile.

Os atrativos naturais são exemplos de elevada motivação para as viagens de lazer e a categoria de Parques Nacionais é a mais conhecida e que permite a visitação e as práticas do

ecoturismo pelas possibilidades de uso para a recreação e lazer. São exemplos os Parques Americanos, Canadenses, Japoneses, Australianos e Indianos. As atividades de turismo motivadas pela proximidade de um Parque Nacional nestes países atraem milhares de visitantes. São áreas de atrações turísticas muito importantes para alguns países ou estados, e tanto empresas do setor privado, quanto do setor público operam estes Parques.

A metodologia apóia-se na pesquisa documental, empírica e de campo com observações das áreas de uso público destas Unidades de Conservação – UC's e com entrevistas aos chefes destes Parques Nacionais.

A estrutura deste inicia-se com a revisão de conceitos de territórios e territorialidades, apóia-se na evolução e função dos Parques Nacionais na modernidade e finalizam-se com uma análise de UC's localizadas entre as fronteiras nacionais do Brasil, Argentina e Chile.

AS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E AS TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS

As reflexões relativas às áreas naturais do meio ambiente começam a ser delineadas a partir dos anos de 1960, como consequência dos desequilíbrios socioambientais e de seus efeitos sobre a população do planeta. No ano de 1972, a Conferência de Estocolmo estabeleceu princípios para os problemas ambientais, seguida pela Rio-92, e que apontaram para a criação de organizações internacionais nos diferentes seguimentos.

Estes problemas são observados sob uma esfera globalizada enfocando medidas sustentáveis. Ao analisá-los verifica-se que os mesmos foram causados pela modernização, pelo avanço das comunicações e tecnologias, pelo aumento populacional que ocorre com frequência em países emergentes ou subdesenvolvidos, que vão à procura de recursos naturais, de bens materiais e de tudo que a natureza possa produzir.

Com o aumento do tempo livre das populações, a diminuição da jornada de trabalho, a busca pelo lazer e turismo em áreas naturais surge da necessidade do homem de sair do seu cotidiano urbano. A década de 1990 é marcada pela concretização das ideias responsáveis relacionadas à questão ambiental e da sustentabilidade¹, passando assim a ser uma meta para

¹ O termo sustentabilidade foi incorporado desde 1987 na Conferência da Organização das Nações Unidas, presidida pela Ministra da Noruega Gro Brundland que publicou o documento Nosso Futuro Comum; neste transparece a definição clássica de sustentabilidade que afirma: "sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades".

a qualidade nos diferentes segmentos do desenvolvimento científico. O ambiente natural em turismo, apesar de pouco documentado, vem sendo objeto de estudo de vários autores, que escrevem sobre o ecoturismo.

Esta modalidade da atividade turística requer um planejamento, para não haver a destruição de verdadeiros “paraísos”, ou destruir determinadas destinações que estão ou não protegidas.

O deslocamento constante e crescente de turistas se faz em função dos avanços tecnológicos relacionados às facilidades, à segurança e à rapidez nos transportes, como também às diferentes motivações que levam o turista a delinear o tipo de turismo e espaço a serem explorados, seja a natureza, o meio urbano, a cultura, a religião e os eventos.

Na Argentina, Brasil e Chile que são objetos deste estudo, embora utilizando uma riqueza primária de ecossistemas, sobressaem os problemas advindos do modelo inadequado de desenvolvimento adotado. Perante tais teorizações, o que se percebe é que não se dispõe de informações sobre um modelo adequado de desenvolvimento. As UC's são notadas como “ilhas” de preservação ambiental e vêm merecendo atenção especial da Administración de Parques Nacionales (APN); do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Chico Mendes (ICMBio) e Corporación Nacional Forestal (CONAF), que são os órgãos gerenciadores na Argentina, no Brasil e no Chile respectivamente.

As questões referentes ao território e territorialidades transfronteiriças amalgamam-se e estão atreladas a geografia, filosofia e sociologia. Milton Santos (2007:13) considera “o território é o lugar que desembocam todas as ações, as paixões, os poderes, as forças, as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”.

Ao se observar o espaço das relações humanas em países de fronteira, percebe-se que a população que nele vive é a responsável pela construção do espaço transfronteiriço. Assegura-se, inclusive, a não desconsideração do papel do poder advindo dos governos centrais.

É pela aproximação e pelas relações de convivência que se estabelecem as redes de vizinhança. Foucault (2007, p. 24) confirma tal assertiva: “são convenientes às coisas que, aproximando-se umas das outras, vêm a se emparelhar; tocam-se nas bordas, suas franjas se misturam, a extremidade de uma designa o começo de outra”. Isso se clarifica ao observar as comunicações estabelecidas pelo movimento das relações humanas, não só as atividades econômicas, como também os poderes das políticas públicas e, ainda, a própria gestão das

áreas naturais protegidas que demandam segurança, transporte, saúde e outros elementos, configurando algumas das pontas das franjas que se entrelaçam tecendo as territorialidades.

O pensamento de Foucault sobre os pontos de contato, de encontro, está imbuído de poder, que é o conjunto de relações que envolvem indivíduos, grupos, instituições sociais, de maneira positiva (ou ativa) e negativa (ou passiva), ao mesmo tempo e em qualquer escala de espaço geográfico. Esse autor enfatiza que o poder,

Não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (FOUCAULT, 1982, p. 183)

O exercício de interpretar as relações de domínio e poder nos leva aos estudos de Michael Foucault e Pierre Bourdieu e seus entrelaçamentos, que trabalham a espacialidade exercida pelo poder, artificial, pois consiste na criação e recriação dos espaços que envolvem interpretações e práticas simbólicas.

Os conceitos abordados como espaço, região, território, poder e fronteiras, numa primeira análise, apresentam-se de forma estática, imutável e estabelecida. Mas as considerações vindouras nos abrem um descortinar interpretativo sobre o território, pois é nessa linha de análise que se busca explicar as interferências impostas pelo poder interno e externo nas áreas de fronteiras com a instalação dos Parques Nacionais que é o objeto deste estudo.

Já as territorialidades são resultantes das ações humanas sobre um território. O Turismo é um fenômeno ambiental, social e econômico – depende dos setores primário, secundário e terciário de produção e serviços, e difícil de ser definido. Esta atividade consiste em uma gama complexa e numerosa de pessoas que modificam o lugar em que são turistas, provocando conseqüências de ordem positiva e negativa. Tulik (1999:27) considera que “os recursos naturais básicos constituem elementos primários da oferta, e embora presentes em todos os lugares, só podem ser considerados turísticos, quando explorados para tal fim”.

OS PARQUES NACIONAIS DE FRONTEIRA BRASIL, ARGENTINA E CHILE

Com a constituição dos Estados Nacionais, o desenvolvimento do modelo de Parques Nacionais pelos americanos na segunda metade do século XIX e implantado nos países sul

americanos, inclusive da instalação da Escola de Guardaparques na Argentina, observa-se a função estratégica na conservação das fronteiras.

Ao observar os contornos fronteiriços entre o Brasil, Argentina e Chile o que se nota é a preocupação da Argentina com o estabelecimento dos Parques Nacionais para atuarem como área de segurança Nacional em áreas longínquas da Patagônia e na Cordilheira dos Andes.

Inicialmente será abordado sobre as Fronteiras da Argentina com o Chile e posteriormente o caso do Parque Nacional do Iguazu na fronteira do Brasil com a Argentina.

A geografia chilena em fronteira com a cordilheira dos Andes provocou o estabelecimento de Parques Nacionais como área de segurança nacional ou zonas/tampão para a proteção do território nacional embora no passado na Patagônia Argentina e Chilena os mapuches já traçavam seus territórios como os guarani em Iguazu entre Brasil e Argentina.

As elevadas altitudes entre o Chile e a Argentina, as geleiras e lagos de beleza cênica facilitaram estas iniciativas governamentais que entre os anos de 1929 a 1950 foram pontuando nas fronteiras novas UC's.

A seguir serão apresentados os casos de parques nacionais fronteiriços e que com o turismo estabelecem o transfronteiriço.

A CORDILHEIRA DOS ANDES COMO ELEMENTO DE LIGAÇÃO DE PARQUES NACIONAIS CHILENOS E ARGENTINOS

O estudo parte do extremo sul da América do Sul em direção ao norte e de forma comparativa apresentará esta ligação.

A Patagônia que na atualidade faz fronteira do Chile com a Argentina nas Províncias do sul e sudoeste La Pampa, Neuquén, Rio Negro, Chubut, Santa Cruz e Tierra del Fuego, Chaco, Formosa, ao norte e Misiones no extremo nordeste. A região andina Argentina integra o país em 1884, desestruturando a estrutura social, econômica e cultural dos povos que ali viviam por mais de 10.000 anos.

El reparto de tierras en los incipientes núcleos poblacionales es una muestra de las políticas que impulsaban un poblamiento blanco y de origen europeo. Esta región se agrega a la Argentina con una imagen de territorio vacío de personas y lleno de recursos como para constituirse en el motor del desarrollo nacional (Navarro Floria, 2010).

O Parque Nacional da Terra do Fogo no extremo sul da Argentina e fronteira com Chile foi criado em 1960, com vales abruptos de origem glacial, abriga uma paisagem de

bosques altos, com clima temperado, frio e úmido com quedas de neve no inverno e chuvas de inverno.

As populações de Yámana relacionavam de forma íntegra com o meio ambiente nas encostas do Canal de Beagle e no Lago Roca. Estes povos habitavam as praias, instalavam-se ali para o aproveitamento dos recursos marinhos para a alimentação; eram lobos marinhos, moluscos e mexilhões. A presença de “concheros”², representam este consumo alimentar.

Em 1880, chegaram os primeiros colonos que desapropriaram suas áreas, e o contato com estes provocaram novas epidemias. Outros estudos afirmam os “exercícios de tiro” dos exploradores europeus e envenenamento por parte de caçadores de lobo-marinho.

A sede deste Parque está em Ushuaia na zona do Lago Roca e em vários acampamentos nas baías Lapataia, Enseada e Rio Pipo.

Em direção ao norte no Chile encontra-se um sistema de ligação com os Parques Nacionais de Torres del Paine e o Los Glaciares na Argentina com o centro turístico de Calafate.

O Parque Nacional Los Glaciares foi estabelecido no ano de 1937, na Província de Santa Cruz na Argentina. Seu ecossistema se caracteriza as ecoregiões de bosques e estepes patagônicas e dos Altos Andes.

Há 3.000 anos esta região do Lado Andino esteve ocupada por grupos de coletores e caçadores de guanaco que ocupavam os bosques e estepes com uma altitude de 200 a 1.100 m. As rochas eram utilizadas para fazer instrumentos e utensílios, ocorre a presença de sítios arqueológicos com a presença de pinturas rupestres e também a presença de materiais provenientes do lado Pacífico o que confirma o intercâmbio com povos que habitavam a outra vertente.

O Parque Nacional de Torres del Paine foi criado em 1959, na Província de Última Esperança, Região de Magalhães e Antártica Chilena. Por abrigar distintos ecossistemas do mundo em uma só área, trata-se de uma Reserva da Biosfera decretada pela UNESCO em 1978 para medir os padrões de interferência humana no meio ambiente.

Os primeiros habitantes foram os Tehuelches que ali chegaram há 12.000 anos atrás, segundo registros do Padre Alberto de Agustini que chegou em 1909 para evangelizar a população. A área por sua exuberante paisagem atraiu durante todo o século XX exploradores, visitantes e pesquisadores europeus.

² Semelhante aos sambaquis no Brasil que eram restos de conchas acumuladas.

Entre 1910 a 1960 ocorreu a inserção de gado bovino e o estabelecimento de fazendas o que alterou profundamente o meio ambiente, acompanhada de incêndios florestais para a formação de pastos. A etapa conservacionista da área pelo governo chileno inicia-se em 1959 com a criação do Parque Nacional de Turismo Lago Grey, seus limites são ampliados em 1961 em que passa a denominação atual.

A atividade turística é notável entre Los Glaciares e Torres del Paine devido a proximidade e a paisagem de montanhas e glaciares.

Além da Cordilheira, agregam-se aos recursos naturais, os lagos andinos. Serão abordados os Parques Nacionais Argentinos Los Alerces, Lago Puelo, Nahuel Huapi, Lanin e a ligação com o Parque Nacional Vicente Pérez Rosales no Chile.

O governo argentino durante o século XIX praticamente afastou e dizimou populações autóctones que habitavam as fronteiras da Patagônia com o Chile; a Campanha do Deserto (1879-1883) provocou o extermínio quase que total de todos os indígenas que povoaram estas terras e colonos ocupou estas terras de cada lado das vertentes dos Andes com atividades agrícolas, pecuárias e comerciais entre a população chilena e argentina. Dados confirmam e vestígios do homem americano neste espaço data entre 10.000 a 3.000 anos as populações Mapuches na área de Nahuel Huapi e de Tehuelches e outros grupos menores eram os “donos do Território”.

Com a força da criação do Estado moderno as delimitações de fronteiras se fizeram de forma incisiva e a Argentina estabelece seus Parques Nacionais de fronteira como zona tampão para assegurar a nação. O complexo de São Carlos de Bariloche com a instalação do Parque Nacional de Nahuel Huapi e do entorno desta UC a proteção à natureza, a visitação e o desenvolvimento de infraestrutura turística foram prioridades para garantir a fixação da população, desenvolver o fluxo de turistas e assim manter a soberania nacional argentina sobre este cobiçado espaço paisagístico.

O Parque Nacional de Los Alerces localiza-se na Província de Chubut, estabelecido em 1937, com objetivo de proteção dos bosques de Lahuán e Alerces, espécies árvores nativas desta área andino-patagônica.

O sistema hídrico complexo de lagos, riachos e nascentes que formam áreas, em determinados trechos, semelhantes a um pântano destaca-se os lagos Menéndez, Rivadavia, Kruger, Futalaufquen e Rio Frey.

Os primeiros registros sobre grupos humanos neste lugar foram os descendentes de Tehuelches e Araucanas, abrigavam no vale do Rio Desaguadero, eram caçadores e coletores e elaboravam seus instrumentos de caça, há vestígios de pinturas rupestres o que agrega

valores arqueológicos e antropológicos. Hoje vivem os descendentes dos Mapuches no entorno deste Parque Nacional.

Anexo ao Los Alerceces o Parque Nacional de Lago Puelo também foi criado em 1937, no noroeste da Província de Chubut na fronteira com o Chile, com a mesma paisagem de bosques e estepes patagônicas, clima temperado e frio úmido, com quedas de neve e inverno chuvoso.

Os primeiros habitantes desta região viviam nas estepes, grupos de caçadores e coletores que empregavam instrumentos de pedra e ossos para a caça de guanacos principais alimentos deste grupo. As pinturas rupestres podem ser observadas que confirmam a presença das comunidades Mapuches, vivem no entorno e em contato com os descendentes europeus que chegaram ao século XIX. Na atualidade esta comunidade vive dentro e fora da área em que desenvolvem atividades produtivas e uma escola do Parque atende a educação primária.

Ao norte, uma área de doação do Dr Francisco Perito Moreno em 1903, constitui a área que inspirou o governo argentino a criar os Parques Nacionais, é o Parque de Nahuel Huapi estabelecido em 1934. Localizado à sudoeste da Província de Neuquén e noroeste da Província de Rio Negro com uma área de 705.000 ha; com representativa fauna e flora da região dos Andes.

A área do Lago de Nahuel Huapi por mais de 10.000 anos foi área de passagem e convergência dos primeiros habitantes Tehuelches, que eram caçadores e coletores, se especializaram com a vida lacustre e dedicaram com o passar dos anos com as atividades agrícolas.

No ano de 1600, há registros da chegada de um homem branco chileno, formando parte de expedições escravistas, missioneiro e viajante.

Perito Moreno chega em 1876, procedente de Buenos Aires com objetivos de explorar o norte da Patagônia.

O Parque Nacional de Nahuel Huapi desde o século XIX até as primeiras décadas do século XX enfrenta os problemas de desenvolvimento acentuado pelo atrativo natural, pela ligação e proximidade com o Chile e o dinamismo desta ligação com a cidade chilena de Puerto Montt. (MENDEZ, 2005)

Em 1902 funda-se a Colônia de São Carlos e surge a atividade turística na área o que impulsiona o desenvolvimento local com financiamento do governo argentino em 1934.

O Parque com 710.000 há abriga uma complexa paisagem que alterada ao longo do tempo por distintos grupos humanos; é uma área de domínio público com infraestrutura para a

recepção de visitantes, as áreas de conservação estrita em que a presença humana é limitada para pesquisadores e cientistas.

O Parque Nacional de Lanín também criado em 1937 resguarda em sua paisagem os bosques patagônicos com araucárias, faias e carvalhos, localizado no sudoeste da Província de Neuquén.

Os grupos que habitavam o Parque no período pré-hispânico era coletores de pinhão e caçadores de guanacos e emas e cruzavam a cordilheira. Os Mapuches tem uma história representativa, com a chegada dos espanhóis no século XVI, os nativos ocupavam vastas áreas que hoje se encontram estas UC's, passaram pelos efeitos da conquista de seus territórios e lutaram bravamente para a manutenção e reconhecimento deste e de sua cultura. Atualmente existem as comunidades assentadas Aigo, Cañicul, Cayún, Lefiman, Ñorquinco e Raquithué totalizando 100 famílias.

Com a instalação do Parque Nacional a relação das comunidades e a administração têm uma participação conjunta no manejo como preservação das populações que depende do espaço natural para a manutenção de seus princípios culturais que confirma um lugar religioso, filosófico para a população Mapuche.

O Parque Nacional Vicente Pérez Rosales, no Chile, na província de Llaquihue. O acesso se faz pela cidade de Puerto Varas ou pela travessia do Lago de Todos os Santos, conhecido pelo roteiro (Cruce dos Lagos entre Petrohué e Peulla). Margeado pelo vulcão Osorno e pelo solo vulcânico com gelo eterno em seu topo faz o diferencial na paisagem que contribui para a oferta turística.

O Parque Nacional, foi estabelecido em 1926, foi a primeira UC nesta categoria, com uma área de 253.780 há e com uma altitude variável de 50 a 3.491m, com trechos de árvores nativas de Ulmeiros, Murta e Coigues.

Os primeiros relatos sobre o Lago de Todos os Santos, foram pelos Jesuítas que ali chegaram provenientes do arquipélago de Chiloé com objetivos de atingir o Pampa. A ligação do Lago foi uma importante rota internacional de Perez Rosales.

O passeio transfronteiriço pode se iniciar pela Rota Internacional CH-225 até o Lago de Todos os Santos que pode chegar ao Lago Nahuel Huapi na Argentina.

Em território argentino navega-se pelo lago Nahuel Huapi até a cidade de São Carlos de Bariloche, caminha-se pela Rota Nacional 231 até Villa La Angostura e mais 110 Km pela Rota Nacional 234, conhecida como a Rota dos “Sete Lagos” chegando a San Martin de Los Andes.

A função desta área talvez seja a mais relevante entre os Estados Nacionais do Chile e Argentina e mais tarde a presença das Cataratas do Iguaçu é relevante às funções de turismo que serão tratadas a seguir entre a Argentina e o Brasil.

Na Argentina o Parque Nacional Los Arrayanes foi criado em 1971, ao norte do Lago de Nahuel Huapi, com objetivos de preservação dos bosques de arrayanes, com 1.753 há, trata-se de um bosque patagônico, com clima temperado frio e úmido com chuvas de inverno.

Os grupos culturais que ocuparam a região foram caçadores nômades exercendo fortes relações com o meio ambiente registrado em seus desenhos em pedra. A chegada dos europeus se fez em 1600 com as expedições escravistas, missões evangelizadoras no século XVIII, encontraram os Tehuelchese Araucanos que adaptaram a agricultura e técnicas pecuárias freando assim a mobilidade espacial.

Outra área de interesse a se tornar Parque Nacional foi o Monte Leon que abriga o complexo turístico de Lao Lao, que com a interferência da Fundação de vida Silvestre Argentina que recorre a Doug Tompkins e Kristine McDivitt que com 1,7 milhão de dólares cria um grupo para arrecadar fundos para projetos de conservação em 2001 e em 2002 passa a pertencer a APN.

A área é constituída de de floresta de pinheiros, estepes e xerófitas. A região sofreu com a pecuária extensiva, dos ventos e das chuvas estacionais em uma geografia diversa.

O Parque Nacional de Perito Moreno, foi estabelecido em 1937 com fins de proteção da área lacustre, de bosques e estepes patagônicas com relevante presença de fosséis e uma variada fauna.

O Parque tem uma área de 115 mil ha, localizado ao noroeste da Província de Santa Cruz, na região andina com vales profundos a 900m do nível do mar. Com clima frio aparece a vegetação arbustiva e rasteira.

O valor científico desta UC está associado aos restos paleontológicos e de elementos biológicos. A área foi habitada a 9 mil anos por grupos de caçadores e coletores. Estes grupos habitavam em covas cobertas com couro, mais tarde encontraram-se registros das habitações em pedra que foi abandonada no século XVIII na pequena idade do gelo em 1750.

Em se tratando dos Parques Nacionais chilenos de fronteira merecem destaque os de Laguna San Rafael e Puyehue. O primeiro foi criado em 1959 com uma área de 1.742.000 ha. As formações vão de 0 a 4.085m.

O Parque Nacional de Puyehue, foi criado em 1941 e ampliado em 1950 e 1981 que fixaram seus contornos atuais, com uma superfície atual de 107.000 há na Província de Osorno e Valdivia.

AS TERRITORIALIDADES DOS PARQUES NACIONAIS IGUAÇU (ARGENTINA E BRASIL).

A análise sobre as territorialidades será realizada através da paisagem, instalação dos Parques Nacionais, problemas e infraestrutura de visitação de forma comparativa.

Estes Parques Nacionais levam esta denominação por estarem localizados no baixo rio Iguaçú, e o principal atrativo são as Cataratas do Iguaçú.

O Parque Nacional del Iguazú, na Argentina localiza-se ao nordeste da Província de Misiones. Com uma altitude de 200 m na região ocidental, até 350 m no extremo sudeste (Crespo, 1982).

No Brasil o Parque Nacional do Iguaçú está em uma área de domínio da União e sujeita à lei de Segurança Nacional. O limite com a Argentina se faz ao sul, pelo rio Iguaçú, desde a foz do rio Santo Antônio no município de Capanema. A partir deste limite encontram-se a Reserva Nacional e o Parque Nacional del Iguazú totalizando uma área de 67.620 ha. Unindo o lado brasileiro formam uma área protegida de 252.882,5 ha.

Está localizada na região sul, no extremo oeste do Estado do Paraná, na bacia hidrográfica do baixo rio Iguaçú. Além da Argentina, o entorno do Parque é feito com os municípios de Foz do Iguaçú, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçú, Serranópolis do Iguaçú, Matelândia, Céu Azul, Santa Tereza do Oeste, Lindoeste, Santa Lúcia, Capitão Leônidas Marques e Capanema (IBAMA-2000 – Plano de Manejo, Resumo Executivo).

O clima é do tipo subtropical mesotérmico úmido com verões quentes (médias máximas de 37°C), influenciados pela massa Polar atlântica, provocando invernos frios (médias mínimas de 12°C), com ocorrência de geadas e a presença de chuvas em todos os meses do ano com uma precipitação anual de 1.600 a 2.000 mm. (IBAMA-1994 e A.P.N.-1998).

O rio Iguaçú o qual abrange cerca de 57.329 Km² em área brasileira, sem os afluentes da margem catarinense até União da Vitória, adicionados a esta perfaz um total de 70.799 Km². O rio tem suas nascentes na borda ocidental da Serra do Mar e apresenta um percurso de 910 Km até a foz no rio Paraná (IBAMA- 1994).

Em seu curso, a largura é variável de 50 a 1.800m, com a presença de corredeiras, pelos desníveis que aparecem em seu leito. As Cataratas do Iguazu com a forma de uma ferradura está localizada neste rio.

A fenda tectônica que abre o canyon mede de 65 a 100m de largura, sua extensão é a maior do mundo com 1.200m, do lado brasileiro são 800m e do lado argentino 1.900m, totalizando uma frente semicircular de 2.700m. Com uma altura aproximada de 82m, dependendo da vazão tem em média 31 grandes saltos. 70% dos saltos estão em território argentino, portanto a visão panorâmica pode ser contemplada do lado brasileiro. Cury:2003.

Na Província de Misiones - Argentina, através da Lei Nacional nº 6.712 de 11-10-1909, a autorização do Poder Executivo, concede as reservas e terras em torno das Cataratas do Iguazu, para a criação de um Parque Nacional. O arquiteto Carlos Thays foi o responsável por este primeiro planejamento direcionado a um Parque Nacional, com estudos iniciados em 1902. O ano de 1934 é marcado por grandes feitos aos Parques Nacionais da Argentina. A Lei Nacional nº 12.103 cria a Dirección (hoje Administração) de Parques Nacionais e simultaneamente, os grandes Parques do Sul: Nahuel Huapi, Lanín, Los Alerces, Perito Moreno e Los Glaciares. Também em Misiones é criado o Parque Nacional del Iguazú. Portanto inicia-se a história da conservação natural em terras argentinas, com a finalidade de proteger as maiores belezas naturais do país como os lagos, bosques e montanhas da Patagônia e as Cataratas do Iguazu em Misiones.

Para Miller (1997:6) “a Argentina seguiu o modelo norte-americano e canadense na forma de uma política e programa destinado a promover o *hinterland*- inexplorado próximo”. A abertura de vias de acesso seja por ferrovias ou rodovias na maioria das vezes foram subvencionadas pelo Governo, novas acomodações foram construídas por empresas privadas para levar turistas a estes longínquos lugares de natureza diferenciada. Estrategicamente a política de criação de Parques Nacionais na Argentina esteve relacionada à ocupação de áreas de fronteira, onde estas eram pouco claras ou sujeitas a litígio como a região andina na divisa com o Chile. O turismo é visto como um meio de desenvolvimento entre a população, a conservação da natureza e a manutenção de fronteiras na Argentina.

O governo da Argentina investiu em estradas, transportes e hotelaria; principalmente ao sul onde Bariloche passou a ser um centro de turismo. Novas vilas turísticas foram criadas como: Llao-Llao, Catedral, La Angostura e Traful. Neste ano é criado o Parque Nacional del Iguazú.

Segundo dados da APN, entre os anos de 1940 e 1950, no governo Perón, além da função turística e de defesa da soberania, desenvolveu-se a preocupação pelas pesquisas ambientais nos Parques Nacionais.

Os objetivos iniciais dos Parques Nacionais eram a proteção do patrimônio público e valores cênicos excepcionais no mundo, para o desfrute da sociedade, sendo os maiores expoentes os lagos do sul e as Cataratas do Iguazu.

Posteriormente no período imperial, as iniciativas de conservação ambiental no Brasil partiram dos abolicionistas José Bonifácio de Andrada e Silva e André Rebouças, em 1876. Rebouças ao escrever *Excursão ao Salto de Guairá*, deixa transparecer a sua imagem conservacionista (Pádua, 2002:270). Estes foram os primeiros a criticar a exploração irracional da terra, a monocultura, o latifúndio e o trabalho escravo.

Sobre a proposta de criação dos Parques Nacionais no Brasil, neste sentido, deveria trazer um benefício palpável para as sociedades locais sendo um agente de promoção, diminuindo as barreiras para o desenvolvimento regional. Rebouças ainda enfatiza a experiência dos Parques Nacionais Norte-Americanos, como a presença de turistas ricos da Europa, e a apresentação de um país atraente, por suas belezas naturais. A contribuição do turismo é mencionada para a modernização dos meios de transportes. As belezas naturais do Brasil poderiam “atrair imigrantes, ousados naturalistas, entusiastas de florestas virgens e de cataratas assombrosas” (Rebouças apud Pádua, 2002). Rebouças em 1876 recomenda os primeiros lugares do Brasil para esta iniciativa, que seriam o Salto do Iguazu e as Sete Quedas do Guairá, no Paraná, e a Ilha do Bananal, no rio Araguaia (Pádua, 2002:271). No Governo de Getúlio Vargas, em janeiro de 1939 é criado o Parque Nacional do Iguazu.

O conjunto das cataratas une a paisagem embora seja uma área divisora internacional, por muitos anos as administrações agiram independentes. Hoje existe um diálogo entre os administradores dos Parques principalmente após o processo de revitalização da visitação. A região anterior à instalação era uma fazenda, portanto já havia uma interferência humana, a área de uso público argentina e brasileira é bastante alterada, principalmente do lado argentino em que a exploração madeireira se fez de forma mais intensa. Do lado brasileiro a urbanização e os serviços turísticos de Foz do Iguazu avançaram em direção ao Parque. Este hoje tem o aspecto de ilha preservada embora haja projetos de conservação e corredores da biodiversidade com diferentes áreas naturais da bacia do Paraná.

Na área de uso público é presenciada uma variedade de espécies vegetais invasoras dentre elas a zebrina, iniciativas louváveis como a mudança dos jardins do Hotel das Cataratas por plantas nativas, foi uma recomendação do IBAMA que gerou sucesso.

Quanto à fauna problemas com a visitação são observados e monitorados com os quatis que são frequentemente alimentados pelos visitantes, embora sejam animais selvagens que transmitem a raiva; na maioria apresentam problemas de saúde como obesidade, diabetes e cáries nos dentes. Um dos mais graves problemas ainda é a caça e a retirada do palmito no entorno do Parque. O atropelamento de animais na pista que liga o portão de entrada até as cataratas.

O número de visitantes alcança a marca de mais de 1 milhão de visitantes por ano.

Na Argentina a estrutura de visitação do Parque é compreendida por uma ampla área destinada ao atendimento do turista. Muitas trilhas já existentes foram aproveitadas também para não agredir a vegetação do Parque. Foram centralizados subterraneamente, serviços gerais de água, gás, energia elétrica e telefone, garantindo a beleza do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampla e complexa abordagem do espaço, das territorialidades, da função dos Parques Nacionais para o turismo, deve-se repensar o papel da atividade marcante deste século. É o momento de analisarmos as funções das criações e recriações espaciais para a satisfação cada vez mais insatisfeita do ser humano.

Os olhares sobre as territorialidades transfronteiriças entre Argentina Chile e Brasil apontam que o turismo tem a função primordial de estabelecer novas relações espaciais que podem ser mensuradas pelo desempenho de estruturas recreativas para o turismo, como também no repensar da pesquisa aplicada à Conservação Ambiental.

Em síntese, pode-se reconhecer, na história dos Parques nacionais argentinos, que seus objetivos foram sendo modificados diante as regras estabelecidas mundialmente pelos organismos internacionais relacionados à preservação e conservação ambiental. Desde a preocupação com as fronteiras na Patagônia, a preservação de locais com beleza cênica, o estabelecimento de infraestrutura turística nos mais distantes lugares para que o visitante pudesse estar em contato com a natureza, até as preocupações ambientais de desenvolvimento nos anos de 1970 e o estabelecimento de um Sistema Nacional de Áreas Protegidas- SNAP em conservar todos os ecossistemas naturais da Argentina.

É claro que para a atividade turística necessitamos de conforto, segurança, será que o ecoturismo está cumprindo seu verdadeiro papel nos Parques Nacionais?

E as comunidades locais? Como ficam com os conceitos de sustentabilidade? Os caçadores estão por todo canto.

A conservação está cumprindo sua lição de casa? Às vezes é preferível a radicalidade verde ambientalista quanto estava na estrada do Colono hoje fechada no Iguazu.

As territorialidades atreladas à complexidade da atividade turística nestes Parques Nacionais são o principal elemento que norteou este trabalho. Devido à dinâmica do Turismo atrelado aos componentes sociais, econômicos, ambientais, políticos e culturais, poderá ser observada que a visão de conjunto poderá ser o elo para o processo de integração regional, centro da América do Sul. Os estudos apresentados não esgotam, faz-se necessária à pesquisa constante nesta área para que possíveis fundamentações sejam esclarecidas envolvendo o turismo região.

Faz-se necessário um repensar de forma lúcida, criativa e participativa num exercício de cidadania de ouvir as comunidades do entorno, ouvir os Administradores, Guardaparques, Educadores e Governantes que gerenciam estas UCs. Replanejar para as gerações futuras no propósito do ecoturismo a garantia da natureza, num tardio, mas quem sabe promissor retorno do homem a natureza.

REFERENCIAS

ADMINISTRACIÓN DE PARQUES NACIONALES. U.I.C.N. Red Latioamericana de Cooperación Técnica en Parques Nacionales, otras Areas Protegidas, Flora y Fauna Silvestres. *Las Areas Naturales Protegidas de la Argentina*. Buenos Aires, 1998.

CRESPO, Jorge. *Ecología de la Comunidad de Mamíferos del Parque Nacional del Iguazú, Misiones*. Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires, 3 (2):45-162. 1982.

CURY, Mauro José Ferreira. *Visitação em Áreas Naturais Protegidas: Estudo Comparados dos Parques Nacionais del Iguazú e do Iguazu*. Dissertação de Mestrado. ECA-USP. Abril-2003.

DIEGUES, Antônio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2001.

FOUCAULT, Michael. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

_____. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br> Acesso desde outubro de 2000.

MÉNDEZ, Laura. “Una región y dos ciudades. Puerto Montt y Bariloche; una historia económica compartida”. *Pueblos y Fronteras de la Patagonia Andina Revista de Ciencias Sociales*. Año(2005) 5, N° 5, pp.: 4-11.

MILLER, Kenton R. Evolução do conceito de áreas de proteção: oportunidades para o século XXI. In: *Anais do II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*. Campo Grande: Rede Pró Unidades de Conservação, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 1997, v.1, p 3-21.

NAVARRO FLORIA, Pedro. y VEJSBJERG, Laila. “El proyecto turístico bariloquense antes de Bustillo. Entre la prehistoria del Parque Nacional Nahuel Huapi y el desarrollo local”. *Estudios y perspectivas en turismo*. (2009) 18 (4), pp.: 414-433. <http://www.estudiosenturismo.com.ar>. Visto 12 de febrero 2010.

PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.

SANTOS, Milton. *Território, territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.